

O CULTIVADOR

GERENTE:

A. CASTRO



SECRETÁRIO

T. H. MATOS

Órgão Oficial, Informativo, Agrícola e Cultural da Escola Agrotécnica do Espírito Santo
MAIS PARA OS LAVRADORES, DO QUE PARA OS DOUTORES

ANO VII

— São João de Petrópolis, Abril de 1954

— N.º 87

8.^a SEMANA DO LAVRADOR

DE 2 A 7 DE AGOSTO

INSCRIÇÕES SÓ PARA HOMENS (16 anos para cima)

AULAS SOBRE OS SEGUINTES ASSUNTOS:

AGRICULTURA — Lavouras de café, Milho, Arroz, Feijão, Batata doce, Cana, Aipim, Hortaliças, Árvores frutíferas, Árvores para madeira e lenha.

Restauração de cafezais velhos, serviços com tratores, combate à saúva, à bróca e outras pragas e doenças.

CRIAÇÃO DE ANIMAIS — Bovinos, Equinos, Porcos, Aves e Abelhas.

Vacinação, Castração, Alimentação, Cruzamento para aumento de produção, Instalações, outros assuntos de Veterinária.

INDÚSTRIAS — Queijos, Manteiga, Requeijão, Doces, Conservas, Massa de tamate, Licôres, Açúcar, Rapadura, Melado, etc.

PEDIDOS DE MATRÍCULAS

Deverão ser feitos desde já. Serão acei-

tos os pedidos até exgotarem-se as vagas disponíveis. Responderemos logo, os pedidos feitos por carta ou telegrama. Não há necessidade de aguardar convites especiais.

Qualquer lavrador, tem direito de pedir diretamente sua matrícula, mandando seu endereço certo, para receber a resposta.

Solicitamos aos Chefes, Líderes, Agrônomos ou Técnicos, que só peçam reservas de lugares, para as pessoas que garantam vir de fato, pois, haverá muita concorrência e não será justo reservar lugares inutilmente, deixando de atender a outros.

Endereço Postal — Diretor da Escola Agrotécnica — São João de Petrópolis

Endereço Telegráfico

AGRIENSINO — Santa Teresa

Atenderemos a qualquer pedido ou reclamação. Mandaremos depois novas instruções, inclusive por este jornalzinho.

SOCIAIS

Aniversariam no mês de Abril:

Maria S. S. Herzog, Elias Dantas, Augusto Marin, e Daniel Martins todos servidores desta Escola.

ALUNOS — Armando R. Matiello, Olegário W. Júnior, Odílio Marin, Benito Martinelli, Nizardi H. de Queiroz, Lautinho B. Zurlo, Francisco P. Maciel, Elzjo Ferreira da Silva e Laudelino Bantz.

Aos aniversariantes «O Cultivador» augura felicidades e muitos anos de vida.

DO QUE TODOS GOSTAM

É uma contribuição que apresentaremos a partir deste número, a toda dona de casa, principalmente à mulher do nosso *interland*.

N H O Q U E

- 10 colheres de massa de batatas
- 3 colheres de farinha de trigo
- 1 colher de manteiga
- 3 ovos e sal

Mistura-se tudo até ficar bem ligado, passa-se farinha na táboa de massa, faz-se um rôlo da espessura de um dedo e corta-se em pequenos pedaços.

Cozinha-se nágua e sal (subindo à tona estão cozidos), tira-se com a espu-madeira e deixa-se escorrer bem.

Arruma-se num prato do seguinte modo:

Uma camada de massa polvilhada com queijo parmeson ralado e sôbre esta um bom môlho de carne, mais uma camada de massa, queijo, etc.


DÔCE DE ABÓBORA

Pése 1 quilo de abóbora bem ma-

dura e descascada e leve a cozinhar; es-corra a água, passe pela peneira, junta 1 quilo de açúcar, 1 côco ralado e leve ao fogo, sempre mexendo, até a massa soltar do fundo da panela. Faça pequenas «cocadas», polvilhe com açúcar e deixe-a secar no sol ou nã estufa.

BANANAS EM RODELAS

Tome 10 bananas prata, parta em rodela finas e leve em calda rala com um pedaço de canela em páu, em fogo fraco, até tomar ponto. Quanto mais demorar nò fogo, mais vermelho fica o dôce — Se quizer claro, é só cozinhar as bananas com cascã, depois partir em rodela e despejar em calda quente, com gô-tas de limão e ferver depressa.



EXPEDIENTE

“O CULTIVADOR” é um órgão de divulgação mensal de ensinamentos e noticias sôbre a Agricultura, Pecuária e Indústrias Rurais.

Destinado a atender às classes produtoras do Estado do Espirito Santo, constitue por assim dizer o traço de união que as liga à Escola Agrotécnica do “Espirito Santo”.

São seus colaboradores os professores e funcionários desta Escola.

“O CULTIVADOR” aceitará com satisfação as consultas dos lavradores e de tôdas as pessoas interessadas no mágno problema da produção.

Assinatura Anual — CR\$ 20,00.

CORRESPONDÊNCIA

Redação de “O CULTIVADOR”
Escola Agrotécnica
São João de Petrópolis
Estado do Espirito Santo

Pastos que "dão" mais Leite

Mais Leguminosas e menos Gramíneas

—:— LÚCIO F. RAMOS —:—

Peço venia para transcrever aqui, um trecho do ofício endereçado pelo Sr. Luiz Machado, Presidente da Cooperativa de Laticínios de Cachoeiro do Itapemirim, ao Dr. H. I. A. Ruschi, Secretário da Agricultura, no ensejo da construção da usina de laticínios de Batalhas, no município de Barra do Itapemirim:

"V. Excia. conhece, é certo, as condições geoeconômicas do Município de Itapemirim. Situado entre as duas grandes bacias dos rios Itapemirim e Itabapoana, o Município em apreço dispõe de extensas áreas em terras planas, muito férteis, e onde o gado encontra sempre, mesmo nas épocas de estiagens prolongadas, farto suprimento forrageiro para suas necessidades. As gramíneas aí existentes são típicas dessa região, porém é notória a grande «INFESTAÇÃO» de leguminosas nativas que, não raro, superam as gramíneas, muitas vezes grosseiras e de inferior qualidade. Explica-se assim a razão que a muitos pôde parecer estranho, que o gado, sediado em pastos baixos, vulgarmente conhecidos por — raspadouros — apresenta exelente estado de nutrição. O município de Itapemirim sempre constituiu para a nossa Cooperativa uma preciosa reserva, pois, nas épocas difíceis de escassês de leite, o rico Município sempre atendeu à nossa solicitação, fornecendo-nos o leite de que carecíamos para solver os nossos compromissos."

Os técnicos do Estado vem ensinando há muito tempo, e eu mesmo, há muitos anos que venho insistindo, nas vantagens e na necessidade mesmo, de deixarmos os pastos «INFESTADOS», com essas plantas, não inofensivas, mas, altamente úteis, para o aumento da produção de leite e mesmo, para o crescimento e a engorda mais rápida do gado.

No entanto, vemos com tristesa, inúmeros fazendeiros e principalmente sitiantes, de enxadas e mesmo de facas, arrancando tudo que não seja capim. Só ficam os capins, isto é, as gramíneas.

Que eu me lembre, Luiz Machado é o primeiro particular a proclamar publicamente no Espírito Santo, as vantagens das leguminosas e com a autoridade de Presidente, de uma grande Cooperativa de Laticínios.

Que plantas são essas Leguminosas?

Citemos algumas, existentes nos nossos pastos:

MARMELADA DE CAVALO — (Meibomia discolor-Vog) Rainha das leguminosas ferrageiras, nativas. Devorada por todos os animais, bovinos, equinos, caprinos, coelhos e pórcos, a ponto de desaparecer dos pastos.

Encontra-se principalmente, nos pastos reservados, nos lugares inacessíveis aos animais e nas beiras de roças.

ALFAFA DO NORDESTE — (Stylosanthes Guianensis - Sw.), também chamada Mangericão do Campo, Saca-estrépe, etc. Igualmente apreciada pelos animais.

Além destas principais, temos ainda:

Amendoim do Campo, Péga-Péga, Amor do Campo, Barbadinho, Carrapicho beigo de boi, Falso oró, Feijão veludo, Jacatupé, Meladinho, Oró, Guando ou feijão andú, Feijão de corda, feijões, (favas, amendoim), sendo estes últimos, plantas cultivadas, tôdas plantas da família das Leguminosas, grandemente apreciadas pelo gado.

Porque são de tanta importancia as Leguminosas?

Por que são muito ricas em proteínas, uma substancia indispensável ao organismo, principalmente às vacas em gestação e lactação, como para o crescimento e engorda rápida.

A saúde do próximo

Muitas veze, mal se julga curadn da gripe, a pessoa volta à vida normal, ao cumprimento dos deveres sociais, trabalho etc. Ora, a doença pôde transmitir-se até durante a convalescença, a qual quase sempre, é bastante demorada. Compreende-se, assim, que foco de propagação constitui o indivíduo que acaba de ter gripe, principalmente quando não percebe, à primeira vista, tratar-se de um convalescente.

Tome tôdas as precauções para não transmitir aos outros sua doença.

(Transcrito de (O «Mensário Saúde»)

Do plano Eisenhower

"Apoiar os preços Agrícolas a qualquer custo"

—:— Lúcio F. Ramòs —:—

Entre as medidas aconselhadas a Eisenhower, pelos seus peritos economistas, para vencer a crise econômica, que ameaça a nação Norte-Americana, consta a de "APOIAR OS PREÇOS AGRÍCOLAS, A TODO CUSTO"!

Nós pelo contrário, procuramos mantê-los baixos pela Cofapressão.

É bem verdade, que a título de proteção à lavoura, existe uma tabela de garantia de preços mínimos para os gêneros alimentícios.

De que adianta entretanto, o preço mínimo para nossos produtos, se os produtos industriais e os do comércio que temos de comprar, estão por assim dizer, em alta constante e desenfreada, a cada dia? . . .

É uma injustiça e uma ameaça.

Vendendo barato e comprando caro, o lavrador perde o poder aquisitivo, que é o único incentivo para seu trabalho árduo e arriscado.

Trabalha muito, luta contra tudo, e ganha pouco. Ele vê ao mesmo tempo, o contraste das atividades urbanas: *Trabalhar pouco e ganhar muito!* Qual é o resultado? . . . O êxodo.

Quando não despovoa o campo em rumo da cidade, o lavrador abandona a produção de gêneros alimentícios ou reduz essa produção, ao estritamente suficiente para seu próprio consumo e dedica-se ao café, que não está tabelado. Estou cansado de assistir isto! . . .

A prova é que estamos importando - importando! . . . comprando no estrangeiro, banha, carne, manteiga, arroz, leite, frutas, trigo, etc.

Enquanto isto acontece, esta terra de Santa Cruz, em que se plantando, tudo dá, dorme o sono dos abandonados e as cidades crescem como cogumelos.

É verdade que o café dá, mas dá muito mais para os intermediários, para os corretores, para os exportadores. A alta atual dessa nossa rubiácea, não beneficiou talvez, 5% dos nossos lavradores. Quando ela começou, os lavradores forçados como de costume pelos compromissos, já tinham vendido suas safras.

Prova disto, é que continuo a ver os verdadeiros cafeicultores, de «pé no chão» e andando de biciléta, enquanto os intermediários estão substituindo seus velhos chevrolts por cadilaques,

vestindo linho irlandez e bebendo wiskey.

Estamos vendo a diminuição assustadora da produção de gêneros; estamos comendo gêneros importados; estamos ouvindo a gritaria das classes urbanas menos favorecidas, enquanto o comunismo acena-lhes com seu «inferno salvador» e a COFAP aumenta o peso de seus rolos compressores! . . .

A intenção da COFAP é boa: Comprimir os tubarões. Mas, os tubarões são incompressíveis. Já notaram isto? . . . Os tubarões são incompressíveis! . . .

A Cofapressão passa sobre eles, mas deixa-os ilesos e com as mesmas dimensões, indo atingir danosamente e por percussão, a camada inferior, a dos produtores.

Prova disto, são os aspectos contrastantes da prosperidade de uns e da decadência dos outros.

A ação da COFAP é prematura incompleta e prejudicial.

Prematura, porque atua quando a produção ainda é insuficiente. Comprimir o que? . . . Um filéte tênue que não dá para quem quer.

Incompleta, porque nem tem os representantes da lavoura no seio da entidade; não ouve a lavoura; não estuda suas dificuldades; não estuda seus custos de produção; não a auxilia importando máquinas, tratores, implementos, conjuntos de irrigação, adubos, inseticidas, fungicidas e sementes para ceder pelo custo aos produtores; não auxilia, nem aumenta, nem melhora os transportes, os armazéns, os expurgos e os frigoríficos.

Prejudicial, justamente pelos dois motivos acima citados.

Estou por tudo isto, de acordo com o Plano Eisenhower «Apoiar os preços agrícolas a qualquer custo».

A COFAP está numa encruzilhada: Ou amplia suas atividades, unindo-se ao Ministério da Agricultura, à Confederação Rural e outras entidades representativas da lavoura e da pecuária, para proteger e estimular por todos os modos a produção e então, tabelar.

Ou continua como está: Como rôlo compressor da produção, com seus incalculáveis danos.

Seguro Agrícola

O lavrador para obter colheitas lucrativas, depende de condições favoráveis, algumas das quais ele pôde estabelecer, e outras não estão ao seu alcance :

O que ele pôde fazer é :

Escolher a cultura de acôrdo com o clima e a terra, preparar o terreno, adubar, semear a boa semente, cultivar combater as pragas e doenças, e colhêr de acôrdo com a técnica.

O que ele não pôde controlar :

Inundações, excesso ou falta de chuva, sêca, granizo (chuva de pedra), geadas, incendio.

O agricultor adeantado, que faz tudo direito, fica sujeito só ao tempo. Se o tempo correr bem, ele colherá bem.

O agricultor rotineiro, está muitas vêzes sujeito ao tempo e também às consequências dos erros que cometeu, plantando mal, cuidando mal ou não combatendo pragas e doenças.

Se ele fez os trabalhos culturais errados ou mal feitos, se descuidou, a culpa é dele mesmo e ele não pôde fazer seguro da lavoura, contra os prejuizos causados por êsses fatores, dos quais ele mesmo pôde se defender.

O seguro foi criado e pôde ser feito, só contra às causas que ele não pôde evitar, nem tão pouco prever.

As inundações, o excesso ou a falta de chuva, o gradizo (chuva de pedra), a geadas ou o incendio estão neste caso.

O agricultor poderá então, fazer seguro contra os prejuizos, causados pelo tempo máu ou o incendio.

Será bastante ele procurar o agente da companhia de seguros, fazer um contrato para sua lavoura e pagar a taxa, tudo isto antes da plantação, ou, todos os anos depois da safra (para café), para garantir a safra futura.

Se perder tôda ou grande parte da produção segurada, o agente virá avaliar e promover o pagamento do prejuizo.

Naturalmente o agricultor terá de cumprir as cláusulas da apólice de seguro da companhia, fazendo tudo que ela exigir para defender sua lavoura.

Se ficar provado que o prejuizo foi devido a erro ou descuido do lavrador, ele não receberá nada.

Este é o mecanismo ou o regulamento do seguro agrícola, em suas linhas gerais.

Vale a pena, fazer o seguro agrícola? Eis o problema.

Isto depende de muitas circunstâncias, entre as quais, podemos citar as seguintes:

- a) Tamanho da cultura. Quanto maior, mais conveniente;
- b) Perigo ou ameaça iminente de prejuizos;
- c) Prêmio barato;
- d) Facilidade de fazer o contrato e de receber o seguro sem demoras nem burocracia;
- e) Valôr da produção. Quanto mais valioso o produto, melhor.

Para os riscos muito remotos, por exemplo, de perder uma produção, talvez em cada seis ou oito anos, será então mais barato, não fazer-se o seguro e cuidar-se muito bem da lavoura, para que os anos de boa produção, compensem os de prejuizo.

Geralmente, quanto mais remoto for o perigo, mais barato será o prêmio do seguro e vice-versa, quanto mais freqüente o mau tempo ou o incendio na região, mais cara será a taxa.

Assim, nas zonas em que o granizo ou a geadas ou a sêca ou ainda a inundação, vem quasi todos os anos, os prejuizos são freqüentes e as taxas serão também mais caras.

O seguro é uma garantia, mas também é pêso a mais, no custo da produção.

Não foi ainda instalada a «Empresa de Seguros Agrícolas».

Está ainda em organização.

Até lá, estaremos à disposição dos agricultores para as informações que desejarem.

1.^a EXPOSIÇÃO DE CAFÉ

NA ESCOLA AGROTÉCNICA DO ESPIRÍTO SANTO

a Inaugurar-se no dia 1.^o de Agosto de 1954

A Escola Agrotécnica, realizará êste ano, anexa à «13.^a Exposição de Milho e Outros Produtos», a «1.^a Exposição de Café».

Regulamento da 1.^a Exposição de Café:

- 1) Poderão concorrer os cafeicultores de Santa Teresa, Colatina, Santa Leopoldina, Itaguaçu e Ibiracú.
- 2) Cada cafeicultor só poderá expôr uma amostra de café.
- 3) Uma amostra de café, constará de um saco de 30 (trinta) quilos do produto.
- 4) O café deverá ser pilado ou despulpado.
- 5) Não será aceito café em côco.
- 6) Cada amostra de café, será paga ao seu proprietário ou expositor, pelo preço corrente no Município e ficará pertencendo à Escola, depois da Exposição.
- 7) O proprietário ou expositor poderá receber esse pagamento, no ato da entrega do café, ou na ocasião em que o exigir.
- 8) Além do preço corrente, pago pela Escola, as 6 (seis) melhores amostras, classificadas por uma comissão especial de julgamento, receberão um dos seguintes prêmios:

1. ^o PRÊMIO	Cr\$ 1.000,00
2. ^o PRÊMIO	Cr\$ 800,00
3. ^o PRÊMIO	Cr\$ 600,00
4. ^o PRÊMIO	Cr\$ 400,00
5. ^o PRÊMIO	Cr\$ 200,00
6. ^o PRÊMIO	Cr\$ 100,00

- 9) Estes prêmios poderão ser pagos, a partir do dia 1.^o de Agosto, após a inauguração da Exposição.
- 10) As amostras de café deverão ser remetidas para a Escola, até o dia 26 de Julho sem falta. As que chegarem atrasadas, estarão sujeitas a não entrar em julgamento para prêmio.

1.^a Semana do Lavradorzinho

A Escola Agrotécnica, inaugurará este ano, a 1.^a SEMANA DO LAVRADORZINHO, destinada a difundir educação profissional rural, entre os meninos das Escolas Primárias rurais, assim como, aos que completaram o curso primário no ano anterior.

Ao mesmo tempo, constituirá um prêmio ao melhor aluno de cada escola, pois, só aceitaremos para frequentarem a «SEMANA», os meninos escolhidos e indicados pelas respectivas professoras.

Esta «SEMANA DO LAVRADORZINHO» funcionara na mesma ocasião da «SEMANA DO LAVRADOR» adulto, isto é, de 2 a 7 de Agosto próximo.

Só poderá ser indicado, um aluno de cada escola.

Os candidatos, deverão ter entre 14 e 16 anos de idade.

No corrente ano, só teremos 30 vagas, e,

serão matriculados os primeiros 30 pedidos, que chegarem às nossas mãos.

Os pedidos deverão ser feitos diretamente pelas professoras, por carta, à Diretoria desta Escola e serão respondidos imediatamente.

Os meninos matriculados na «SEMANA DO LAVRADORZINHO», deverão chegar nesta Escola no dia 1.^o de Agosto próximo, e sair no dia 7 ou 8, permanecendo assim, toda a semana na Escola.

Serão hospedados gratuitamente, em alojamento especial e receberão aulas sobre todos os assuntos agrícolas que desejarem e que constam dos programas da «SEMANA DO LAVRADOR».

Os que tiverem de viajar por estrada de ferro, terão também um abatimento de 50% nas passagens.

Outras informações, poderão ser pedidas a esta Escola.

OS PEDIDOS DEVERÃO SER FEITOS DESDE JÁ.

Raça Poedeira

As fazendeiras sempre querem galinhas que ponham muitos ovos. Mas também, quando matam uma galinha, querem que ela seja muito grande e gorda. Não pôde ser.

Não cabem os dois proveitos num saco só!

A má poedeira geralmente é grande, gorda e preguiçosa.

A boa poedeira é quasi sempre menor, mais magra e ativa.

Já o milho puro, que nós usamos como alimento das galinhas, é um grande inimigo da postura.

Para obter mais ovos, será pois neces-

sário, compensar a falta de alimento próprio, com uma raça mais poedeira.

A raça mais poedeira é a Legorne Branca. Ela tem a desvantagem de não ser grande nem muito gorda. Mas dá boa carne e em qualquer condição, é capaz de produzir mais ovos do que as outras raças.

PARA ENFRENTAR A VIDA

A CRIANÇA, a quem tudo se facilita, acostuma-se a ver satisfeita qualquer de suas vontades. Se, ainda pequena, lhe contrariam um capricho, tem crises nervosas, tornando-se adulto, se sofre insucesso, desanima e dificilmente consegue equilibrar-se na vida.

Eduque seu filho, ensinando-lhe a contentar-se com o razoável e sem lhe satisfazer todos os desejos, para que, mais tarde, êle saiba vencer dignamente as dificuldades da vida.

(Transcrito de O «Mensário Saúde».)

VÍCIO DA BEBIDA

ALCOOLISMO

Alcoolismo é a doença ou vício ou o abuso de bebidas alcoólicas.

Alcoólatra é o indivíduo viciado nas bebidas alcoólicas.

Bebidas alcoólicas são as que contêm álcool: Cachaça, vinho, cerveja, cognac, licôres, gin, whiskey, etc.

Bebidas não alcoólicas são: Água mineral, guaraná, água tônica, soda limonada, grapette, etc.

Conta a história, que o diabo pegou um infeliz e obrigou-o a fazer uma das três seguintes cousas: Matar o pai, vender a mãe ou beber.

Horrorizado de ter de matar o pai ou vender a mãe, resolveu escolher a desgraça da bebida.

Bebeu, mas sob os efeitos da embriaguês, fez tudo o resto: Matou o pai e vendeu a mãe também.

A embriaguês faz o homem imitar um ou todos os três bichos: o mucaco, o tigre e o porco.

Imita o macaco, fazendo macaquices; imita o tigre, brigando e atacando traçoeramente e o porco, fazendo porcaria.

A bebida, causa três grandes males: Ao bebedor, aos seus filhos e à sociedade.

Ao bebedor, porque sendo um veneno, envenena seu organismo, produzindo, a morte prematura ou outras doenças, como: loucura, idiotice, câncer, úlceras, cirrose, estomatites crônicas, delírium tremens, etc.

Aos filhos porque estes, já nascem idiotas, aleijados, tarados, ou susceptíveis a tuberculose e outras doenças.

Também tiram do conforto da família, para gastar com bebida.

À sociedade, porque o alcoólatra é o causador principal de desastres, acidentes de trabalho, incendios, naufragios, brigas, assassínatos, crimes passionais, deshonra de famílias, falta de pudôr, immoralidade, falta de religião e tantos outros males da sociedade.

As estatísticas provam que em 3.000 casos de conflitos, questões, assassínatos ou tentativas de assassínatos, 2.600 são provocados pelos indivíduos embriagados.

50% dos desastres de automovel, são devidos à bebida. Não é necessária a embriaguês completa. Basta um «aperitivo», para fazer o motorista animado demais, distraído, enxergando pouco de lado e com as reações retardadas.

Quanto ao caracter, os que bebem e cambaleiam ou caem, são menos perigosos, porque são logo conhecidos.

Os bebedores perigosos são os que não cambaleiam.

Não parecem embriagados mas, o alcool torna-os conversados, espirituosos, crentes de que todo mundo gosta deles e acha-os bonitos, instruídos, e engraçados; ficam ousados, imorais, conquistadores, falsos e senvergonhas. Nesse estado são capases de trair friamente o melhor amigo ou os próprios pais.

Os que bebem freqüentemente, mesmo quando ainda não beberam, nos intervalos da embriaguês, conservam esse caracter corrompido, ficando assim permanentemente, perigosos e nocivos.

Não se deve confiar nem um minuto em tais indivíduos, mesmo que se apresentem com aspecto de honestos, leais e corrétos. Atraz dessa máscara de bondade, está a féra pronta para o bôte.

Quem bebe, não merece confiança.

Trabalho e Divertimentos

—:— José Ribeiro da Costa —:—

O homem é um ser que deve trabalhar para produzir o suficiente para o seu sustento, o de sua família, e um pouco mais para o seu fundo de reserva.

Quando falamos em sustento, logo nos vêm à mente a comida, mas, estamos errados. A comida alimenta, somente, a parte material, dando-nos um organismo forte e apto para o trabalho braçal. Mas, existe outra coisa em nós que necessita de alimento: é o nosso espírito. Alimentamos o espírito com:

- a) Leituras sadias
- b) Práticas religiosas
- c) Conversas úteis
- d) Programas de rádio
- e) Reuniões dançantes
- f) Clube de passatempos
- g) Jogos diversos
- h) Passeios ao ar livre etc.

Dizem os Espanhóis: «Pan y Toros» (Pão e touros), o que equivale, para nós, a pão e futebol.

Mas, vamos dar ao futebol um sentido mais amplo; digamos divertimento, pois, na verdade, é ele o nosso principal divertimento.

O nosso homem rural é, em geral, um ser que pouco trato dá ao espírito.

Precisamos trabalhar muito, mas, também, precisamos nos recrear.

Dirão alguns que não contam com os recursos com que contam os da cidade. Diremos nós. — Não contamos com os deles mas temos os nossos.

Podemos organizar Associações rura-

is, clubes agrícolas, cooperativas diversas, Associações escoteiras, grêmios, associações esportivas, cavalhadas e uma infinidade de cousas que possam deleitar o nosso espírito.

O homem rural deve sair do seu recolhimento e unir a outros para que haja mais prazer na vida campestre.

A fuga dos Técnicos Agrícolas

O Governo já deve ter observado que os rapazes da nossa Escola Agrôtécnica, mal concluem ali, aliás com eficiência, o curso de técnico agrícola, fogem para as mais remotas terras e abraçam as mais diferentes atividades, menos, entre nós mesmos, a para o que se prepararam. Entretanto, a atração e a fixação desses preciosos elementos é uma condição de sobrevivência do magnífico instituto. Manter uma escola para a preparação de profissões especializadas e ver os seus alunos abraçarem outras, deixarem a terra natal, é um encargo inútil do Estado.

Mas que fazer, então? Trancar o estabelecimento, por bem dizer modelar? Não, por certo. O que é mister fazer é atrair esses rapazes para a sua própria profissão, quer lhes proporcionando imediatamente emprêgos compensadores, quer lhes favorecendo oportunidade de ingressar por conta própria, na lavoura e na criação.

Agora que se trata de uma organização menos prosaica de crédito agrícola, chegou o momento de atrair e prender ao solo terrantês essa mocidade que vai fugindo...

(Transcrito de «Folha do Povo»)

Não Fique Doente :

Tome Coalhada !

—:— JOSÉ RIBEIRO DA COSTA —:—

No presente artigo, usamos o termo coalhada, por ser êle o mais conhecido. No entanto, devemos prevenir os presados leitores que as coalhadas que vamos recomendar são preparadas com leite fermentado, precisando portanto que se adicione a êste leite um agente fermentador.

Não recomendamos a coalhada comum por estar, ela, sujeita a transmitir doenças perigosas; tais como: brucelose, tuberculose, e etc.

As coalhadas recomendadas e que evitam diversas doenças gastro-intestinais, são as preparadas com agentes selecionados. Para obtermos uma bôa produção de milho precisamos, antes do plantío, fazer uma bôa seleção das sementes. Assim, também, no caso das coalhadas, devemos escolher os organismos bons e que venha produzir benefícios ao envéz de malefícios.

A melhor, a rainha das coalhadas, é a acidófila, porque os seus micro-organismos se implantam no nosso intestino, evitando, que germes causadores de doenças se desenvolvam no mesmo.

Bôas, nutritivas e medicamentosas coalhadas são as seguintes:

Leite acidófilo, Leben, Kefir, coalhada Bulgara, Yogourt e etc.

Em próximos artigos procuraremos dar a técnica caseira do fabrico de tais coalhadas.

Nos prontificamos a dar quaisquer esclarecimento sôbre o assunto.

Para o seu bem estar, presado leitor, evite a doença fazendo uso diário de bôas coalhadas.

Palha de Café como Adubo

A palha de café está dando resultados formidáveis na adubação do próprio cafezal.

Os cafeicultores de Vargem Alegre, Caldeirão, Tabócas, e outras localidades circunvizinhas, estão restaurando e aumentando violentamente, a produção de cafezais considerados perdidos, com a palha do café.

Também, em vista de resultados tão espetaculares, não economizam despesas para isto.

Uns, gastam cinquenta contos, para abrir estradas de caminhão até o cafezal.

Outros, compram caminhão de duzentos contos, só para puxar palha.

Outros pagam a seiscentos cruzeiros, por caminhão de palha posto no cafezal.

E todos, sem exceção, recuperam as despesas tôdas, só em um ou dois anos, com o aumento da produção.

Nas outras zonas, estão dizendo que não dá certo, porque o clima é mais quente. Não é verdade!

Em tôda parte, a palha dará bons resultados.

Basta mudar de sistema. Em vez de pôr no pé, entérre. Em vez de encostar no tronco, ponha mais longe. Em vez de usar palha fresca, use-a curtida. A palha dará resultado em qualquer lugar.

E dará resultado também, para qualquer planta de árvore.

Além do seu poder nutritivo, concorrem as frutas para o mais perfeito funcionamento do aparelho digestivo e valem muito na correção dos inconvenientes trazidos pelo abuso da carne.

Aos Proprietários de Tratores

Muitos Fazendeiros estão comprando tratores e muitos outros têm interesse de comprar. A uns e a outros portanto, convém saber alguma coisa sobre o assunto.

VANTAGENS: A posse de um bom tratôr, com arado, grade, plantadeira, e cultivador, facultta ao lavrador a possibilidade de aumentar pelo menos dez vezes, as suas lavouras brancas, sem aumento de operários, a não ser para as colheitas e o beneficiamento.

Elimina as dificuldades e as dúvidas na obtenção dessas máquinas emprestadas ou alugadas do govêrno ou de particular, no tempo desejado.

Proporciona também força motriz para máquinas fixas, como moinhos, desintegradores, bombas d'água para irrigação, ou para o uso de casa, debulhadores, serras circulares, geradores de luz, etc.

Pôde ser usado para transporte de produtos e de passageiros, por meio de reboque.

Alguns tipos de tratores possuem implementos para abrir estradas, fazer aterros, nivelamento, ceifar, destocar, abrir buraco para cêrca, fazer valas, arrastar tóras etc

Faculta a prestação dos mesmos serviços por aluguel aos vizinhos.

DESVANTAGENS: Empate de capital, inconveniente para agricultores que tem pouca terra mecanizável.

Inutilização rápida das máquinas, quando não recebem lubrificação e os cuidados necessários.

Só pôde ser usado em terras planas ou pouco inclinadas, sendo impraticável nos morros, nos cafezais muito juntos e em plantações altas e juntas. Exige operador bem treinado e cuidadoso, percebendo bom salário.

Dá despesas com combustíveis e lubrificantes, que só se encontram na cidade.

Geralmente, só presta serviço ou dá renda, durante uma parte do ano.

CUIDADOS NECESSÁRIOS: O cuidado mais importante, é a lubrificação, com os óleos e as graxas indicadas para cada tipo e para cada parte do tratôr, nos dias e horas certas, de acôrdo com o regulamento ou «PLANO DE LUBRIFICAÇÃO» que deve acompanhar cada tratôr.

Só isto representa a metade da duração dessas máquinas.

É indispensável, antes de guardar, fazer

limpeza completa de tudo e untar as rodas, os discos ou aivéas que não tem pintura protetôra.

Não forçar a máquina com trabalho além de sua fôrça.

Não começar qualquer trabalho, antes de dar tôda a lubrificação, água no radiador, ajustar as peças, etc.

Antes de tudo, é necessário um treinamento perfeito com técnico competente e a leitura das instruções que acompanham as máquinas.

Muitos acham que sabendo guiar caminhões, estão aptos para administrar um tratôr, mas isto é um êrro e a maioria tem prejuizos sérios.

FACILIDADE DE AQUISIÇÃO: Por vários acôrdos entre os Govêrnos, o Banco do Brasil e firmas importadôras, já se pôde hoje em dia, obter tratores de boas marcas, por preços acessíveis e, com financiamento do Banco, para pagar-se em três anos.

MARCA E TIPO ACONSELHÁVEL: Existem dois tipos principais de tratores: de Esteiras e de Pneus. Os de esteiras, geralmente podem trabalhar em terrenos mais inclinados e tócos finos. Sendo grandes, produzem trabalhos pesados de aberturas de estradas, aterros e outros, mas, custam mais cáro e exigem reparos muito mais dispendiosos e difíceis.

Os de pneus exigem terrenos completamente livres de tócos. Alguns tipos tem rodas de ferro para substituir as de pneus. As rodas de pneus podem desenvolver maior velocidade e trafegar nas rodovias com reboques.

Geralmente, os reparos deste tipo, são dispendiosos.

A potência e o tipo a escolher, dependem da qualidade e da quantidade dos serviços que se tem de executar, devendo ser consultado um homem prático.

Outro fatôr na escôlha é a assistência mecânica e garantia dadas pelas fábricas e a facilidade de obterem-se peças.

No tratôr Ford por exemplo, a maior parte das peças é a mesma dos caminhões dessa marca, o que facilita, pois em tôda parte existem agências.

Há porém certas marcas pouco usadas que deixam o proprietário em dificuldade.

Eis pois uma pequena série de conselhos muito importantes.

O CULTIVADOR

Órgão Oficial, Informativo, Agrícola e Cultural da Escola Agrotécnica do Espírito Santo

ANO VII

São João de Petrópolis, Abril de 1954

N.º 87

Exposição Regional de Milho de Outros Produtos

E

1.ª Exposição de Café

NA ESCOLA AGROTÉCNICA DO ESPÍRITO SANTO

DE 1 A 7 DE AGÔSTO

ABRANGE: Santa Teresa, Colatina, Santa Leopoldina, Itaguaçu, Ibiracú e Fundão.

LAVRADOR! Escolha dez boas espigas de milho, bem granadas, sem falha, sem caruncho, de tamanho e côr iguais e mande para a Exposição da Escola Agrotécnica do Espírito Santo.

Poderá assim, concorrer a valiosos prêmios e ao mesmo tempo abrilhantar o certamen. Escolha já suas espigas e guarde-as com HCB.

Haverá este ano a I.ª EXPOSIÇÃO DE CAFÉ. Cada amostra deverá ter 30 quilos de café pilado ou despulpado. A Escola pagará os 30 quilos de café, pelo preço da praça e dará ainda prêmios em dinheiro aos 6 melhores lotes.

Póde expôr também os seguintes produtos:

Cereais, Feijão, Batatas, Abóboras, Canas, Frutas, Banha, Açúcar, Vinho, Aguar-
dente, Farinhas, Cestos, Arreios, Esteiras, Ferramentas, Cordas, etc.

Os produtos não perecíveis deverão chegar na Escola Agrotécnica, até o dia 25 de Julho.

Frutas, Flôres, Hortaliças, Dôces, Manteiga, até o dia 31.

ESCREVA POR FÓRA DO EMBRULHO OU CAIXA:

Produto para a Exposição -- Escola Agrotécnica -- São João de Petrópolis